

1º Domingo do Advento (B)

EVANGELHO

+ Evangelho segundo S. Marcos 13,33-37.

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tomai cuidado, vigiai, pois não sabeis quando chegará esse momento.

Será como um homem que partiu de viagem: ao deixar a sua casa, deu plenos poderes aos seus servos, atribuindo a cada um a sua tarefa, e mandou ao porteiro que vigiasse.

Vigiai, portanto, visto que não sabeis quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se de manhãzinha; não se dê o caso que, vindo inesperadamente, vos encontre a dormir.

O que vos digo a vós, digo-o a todos: Vigiai!

Palavra de Deus.

HOMILIA

3 de dezembro de 2017

UMA IGREJA DESPERTA (A CASA DE JESUS)

(Veja ciclo homilia A - 2011-2012)

José Antonio Pagola
Tradutor: Antonio Manuel Álvarez Perez

HOMILIA

30 de novembro de 2014

UMA IGREJA DESPERTA

As primeiras gerações cristãs viveram obcecadas pela rápida vinda de Jesus. O ressuscitado não podia demorar. Viviam tão atraídos por Ele que queriam encontrar-se de novo quanto antes. Os problemas começaram quando viram que o tempo passava e a vinda do Senhor demorava.

Rapidamente se deram de conta de que esta demora encerrava um perigo mortal. Podia-se apagar o primeiro ardor. Com o tempo, aquelas pequenas comunidades podiam cair pouco a pouco na indiferencia e o esquecimento. Preocupava-os uma coisa: «Que, ao chegar, Cristo não nos encontre a dormir».

A vigilância converteu-se na palavra-chave. Os evangelhos repetem-na constantemente: «vigilai», «estejam alerta», «vivei despertos». Segundo Marcos, a ordem de Jesus não é só para os discípulos que o estão a escutar. «O que vos digo a vós digo-o a todos: Velai». Não é uma chamada má. A ordem é para todos os seus seguidores de todos os tempos.

Passaram vinte séculos de cristianismo. Que aconteceu a esta ordem de Jesus? Como vivem os cristãos de hoje? Continuamos despertos? Mantém-se viva a nossa fé ou foi-se apagando na indiferença e na mediocridade?

Não vemos que a Igreja necessita um coração novo? Não sentimos a necessidade de sacudirmos a apatia e o auto engano? Não vamos despertar o melhor que há na Igreja? Não vamos reavivar essa fé humilde e limpa de tantos crentes simples?

Não temos de recuperar o rosto vivo de Jesus, que atrai, chama, interpela e desperta? Como podemos seguir falando, escrevendo e discutindo tanto de Cristo, sem que a sua pessoa nos apaixone e transforme um pouco mais? Não nos damos conta de que uma Igreja «adormecida» a quem Jesus Cristo não seduz nem toca o coração, é uma Igreja sem futuro, que se irá apagando e envelhecendo por falta de vida?

Não sentimos a necessidade de despertar e intensificar a nossa relação com Ele? Quem como Ele pode despertar o nosso cristianismo da imobilidade, da inércia, do peso do passado, da falta de criatividade? Quem poderá contagiar-nos a sua alegria? Quem nos dará a Sua força criadora e a Sua vitalidade?

José Antonio Pagola
Tradutor: Antonio Manuel Álvarez Perez

HOMILIA

27 de novembro de 2011

A CASA DE JESUS

Jesus está em Jerusalém, sentado no monte das Oliveiras, olhando para o Templo e conversando confidencialmente com quatro discípulos: Pedro, Santiago, João e Andre. Vê-os preocupados por saber quando chegará o final dos tempos. A Ele, pelo contrário, preocupa-O como viverão os Seus seguidores quando já não O tenham entre eles.

Por isso uma vez lhes apresenta a Sua inquietação: «Olhai, vivei despertos». Depois, deixando de lado a linguagem terrorífica dos visionários apocalípticos, conta-lhes uma pequena parábola que passou quase despercebida entre os cristãos.

«Um senhor foi de viagem e deixou a sua casa». Mas, antes de se ausentar, «confiou a cada um dos seus criados a sua tarefa». Ao despedir-se, só lhes insistiu numa coisa: «Vigiai, pois não sabeis quando virá o dono da casa». Que quando venha, não vos encontre adormecidos.

O relato sugere que os seguidores de Jesus formarão uma família. A Igreja será “a casa de Jesus” que substituirá “a casa de Israel”. Nela todos são servidores. Não há senhores. Todos viverão à espera do único Senhor da casa: Jesus Cristo. Não o esquecerão jamais.

Na casa de Jesus ninguém deve permanecer passivo. Ninguém se tem de sentir excluído, sem responsabilidade alguma. Todos são necessários. Todos têm alguma missão confiada por Ele. Todos estão chamados a contribuir para grande tarefa de viver como Jesus que conheceram sempre dedicado a servir o reino de Deus.

Os anos irão passando. Será que se manterá vivo o espírito de Jesus entre os Seus? Continuarão a recordar o seu estilo de Serviço aos mais necessitados e desvalidos? Irão segui-lo pelo caminho aberto por Ele? A Sua grande preocupação é que a Sua Igreja é que venha a adormecer. Por isso, insiste até três vezes: «vivei despertos”. No é uma recomendação aos quatro discípulos que o estão a escutar, mas sim um mandato aos crentes de todos os tempos: «O que vos digo, digo a todos: velai».

O traço mais generalizado dos cristãos que não abandonaram a Igreja é seguramente a passividade. Durante séculos, temos educado os fieis para a submissão e a obediência. Na casa de Jesus só uma minoria se sente hoje com alguma responsabilidade eclesial.

Chegou o momento de reagir. Não podemos continuar a aumentar mais ainda a distancia entre “os que mandam” e “os que obedecem”. É pecado promover o desafeto, a mútua exclusão ou a passividade. Jesus queria ver-nos a todos despertos, ativos, colaborando com lucidez e responsabilidade.

José Antonio Pagola
Tradutor: Antonio Manuel Álvarez Perez

Blog: <http://sopelakoeliza.blogspot.com>
<http://iglesiadesopelana.blogspot.com>

José Antonio Pagola Itxaldiaren Bideoak ikusteko:

<http://iglesiadesopelana3v.blogspot.com>